

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA ESCOLA MUNICIPAL GREGÓRIO DE SOUZA ESTRELA EM TURMAS DE MATEMÁTICA DO ENSINO FUNDAMENTAL

BRITO, Jailma¹
ALMEIDA, Vitória²
PORTO, Klayton³
MATOS, Gilcelia⁴

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo relatar as vivências e reflexões de um percurso formativo do programa residência pedagógica, em uma escola pública municipal do campo Antônio Cardoso-BA. O relato objetiva apresentar de forma descritiva e sucinta as experiências vivenciadas durante os dois primeiros módulos do programa. Para a construção desse texto foram consideradas as reflexões, observações e experiências obtidas no período. Para apresentar as percepções pessoais e os resultados parciais que alcançamos, do início até a finalização desta etapa, foram realizadas reuniões, de forma online e presencial, observação de aula, correção de atividades, elaboração de plano de aula, regência e elaboração de avaliação (prova). A convivência no ambiente escolar nos possibilitou ter um novo olhar sob à docência, pois percebemos que ela vai muito além de dominar o conteúdo a ser ministrado na aula. Muitos pontos precisam ser observados, a exemplo disso, certificar se a turma está aprendendo e se os mecanismos que utilizamos para mediar o conhecimento garantem, de fato, promover uma aprendizagem significativa.

PALAVRAS-CHAVE: Educação do Campo; Residência Pedagógica; Formação Docente.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) é uma iniciativa voltada para a formação inicial de professores, oportunizando os alunos dos cursos de licenciaturas,

¹Graduanda em Licenciatura em Educação do Campo-Matemática, Bolsista do Programa Residência Pedagógica, UFRB, *Campus* CETENS. E-mail; ailmabrito20@gmail.com.br

² Graduanda em Licenciatura em Educação do Campo-Matemática, Bolsista do Programa Residência Pedagógica, UFRB, *Campus* CETENS., victoriasantos1821@gmail.com.br

³Preceptora Formação/atuação profissional Graduada em Metodologia em Ciências Biológicas, professora da rede municipal de ensino de Antônio Cardoso, Bolsista Programa Residência Pedagógica, UFRB, *Campus* CETENS-, gimaiteu@live.com.br

⁴ Doutor e mestre em Ensino, Filosofia e História das Ciências pela Universidade Federal da Bahia. Professor do curso de Licenciatura em Educação do Campo, com habilitações em Ciências da Natureza e Matemática e do Programa de pós-graduação em Educação Científica, Inclusão e Diversidade da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, campus de Feira de Santana-BA, Bolsista Programa Residência Pedagógica, UFRB, *Campus* CETENS, klayton@ufrb.edu.br

a vivência da profissão, de forma dinâmica. É um programa criado e mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e integra a política nacional de formação de professores. Tem por objetivo inserir e aproximar o licenciando à prática profissional, propiciando a vivência desses futuros professores no contexto da sala de aula.

O PRP articula a formação inicial (estudantes residentes) e a formação continuada (professores preceptores), uma vez que as unidades de ensino da Educação Básica que participam do programa são inseridas nos momentos de formação desenvolvidos pelos professores orientadores e pela própria universidade. Essa formação ocorre por meio de seminários, rodas de diálogos, cursos e oficinas. Desse modo, ele busca promover uma maior interação de saberes científicos, mediados nas universidades, com as práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, nas escolas da Educação Básica (Porto, 2022).

O PRP é um divisor de águas para os estudantes de licenciatura, pois dá a oportunidade de observar e participar do ambiente escolar, de forma que conseguimos diferenciar a teoria da prática. Tomando como base Venquiaruto (2021), sobre o PRP, o autor afirma que:

uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem como objetivo aperfeiçoar a formação prática nos cursos de licenciaturas, por intermédio da imersão do licenciando na escola de educação básica (Venquiaruto, 2021, p. 7)

Sendo assim, este relato torna se pessoal, pois nele abordaremos as vivências obtidas ao longo desses meses, e para isso tivemos como objetivo propiciar às residentes uma aproximação da teoria com a prática, visto que, de acordo com Pimenta e Lima (2006), existe a necessidade de vincular a teoria com a prática, da mesma forma que não se pode designar um professor sem essa vinculação anterior à sua atuação docente.

A Residência Pedagógica também é reflexiva e investigativa, pois como Silva e Gaspar (2018) afirmam, a formação docente é um campo de construção identitária deste professor em formação inicial, como também de reflexões para a construção da práxis realizada, ainda mais quando trabalhamos esses aspectos dentro da Educação do Campo.

O presente trabalho tem como objetivo relatar as vivências e reflexões de um percurso formativo do programa residência pedagógica, em uma escola pública municipal do campo Antônio Cardoso-BA.

As atividades desenvolvidas no PRP ocorreram dentro de três módulos, em uma escola do campo, situada em uma comunidade campesina de Antônio Cardoso-BA. Dentre estes módulos, situamos o segundo, o qual será o foco deste trabalho. Este refere-se ao período de introdução em sala de aula, com a observação, coparticipação e regência.

Desse modo, apresentamos as experiências obtidas durante as reuniões com outros residentes, orientador e com a preceptora e as etapas de observação, coparticipação e regência, que aconteceram na Escola Municipal Gregório de Souza Estrela, localizada no distrito de Poço, zona rural do município de Antônio Cardoso-BA. Trabalhamos com a disciplina de matemática, nas turmas do 6º e 7º ano dos anos finais do Ensino Fundamental. O primeiro e segundo módulo ocorreram entre os meses de novembro de 2022 e novembro de 2023.

2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desse trabalho foi utilizado a abordagem qualitativa, recorrendo a observação e análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, como um instrumento de informações e coleta de dados, para o conhecimento necessário a alcançar os objetivos desse estudo. Sendo que a pesquisa qualitativa abrange o conhecimento que é um "processo dinâmico e inacabado e serve como referencial [...] Das relações sociais como forma de busca de conhecimentos próprios das ciências exatas e experimentais". (Gerhardt; Silveira, 2009, p 17).

A pesquisa qualitativa traça fenômenos por palavras em vez de números e medidas. Para a ciência, ela constitui uma área do conhecimento que é definida pelas atuações sociais no contexto sociocultural, que nos envolvem, por isto seu foco é compreender o significado dos fenômenos a partir de quem os vivenciam, considerando tempo e espaços.

O segundo módulo do PRP ocorreu em uma escola do campo, localizada no município de Antônio Cardoso-BA, denominada Escola Municipal Gregário Souza Estrela, situada na zona rural da comunidade do Poço, a 15 km da sede do município, na qual oferece do 6º ao 9º ano e a Educação de Jovens e Adultos, dos anos finais do Ensino Fundamental.

Os dados foram coletados a partir da experiência ao longo do programa, bem como a observação, reflexão e descrição dos eventos/reuniões que participamos. Para a atuação na sala de aula no período da regência utilizamos como base do planejamento o plano de aula, que por sua vez teve como referência o livro didático e um livro de jogos e atividades matemáticas.

Trabalhamos com duas turmas de matemática dos anos finais do Ensino Fundamental, uma do 6º e outra do 7º ano. Por questões médicas, ficamos afastadas das atividades da residência durante um período, e por isso não conseguimos concluir a observação, coparticipação e regência no ano de 2023, ficando uma parcela de cada etapa para concluir no início de 2024. A carga horária cumprida e as que ainda faltam serão representadas no quadro abaixo:

Etapa e carga horária total	Período de realização	Carga horária total cumprida	Falta cumprir em 2024
Observação/ 20 horas aula	25/09/2023 a 05/10/2023	16 horas aula	4 horas aula
Coparticipação	16/10/2023 a 26/10/2023	18 horas aula	12 horas aula
Regência	30/10/2023 a 16/11/2023	21 horas aula	29 horas aula

Como a nossa preceptora tem formação em Biologia, precisamos fazer parceria com uma professora de matemática, que é a responsável pelas turmas em que escolhemos para trabalhar. Além de ministrar as aulas de matemática no 6º e 7º anos, ela é licenciada na disciplina. As duas turmas eram pequenas, sendo a primeira composta por 23 estudantes e a segunda por 25.

Eram oito aulas de matemática na semana, para as duas turmas, quatro no sexto ano e quatro no sétimo. Para o período de regência, seria necessário elaborar cinco planos de aula durante a semana, mas não conseguíamos seguir como gostaríamos por falta de cooperação das dos estudantes das turmas. Com isso, conseguíamos desenvolver, no máximo, três planos de aula na semana.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As reuniões com os outros residentes foram de fundamental importância para a nossa caminhada enquanto estudantes e futuros professores, pois através das falas dos professores que atuam na educação básica tivemos uma base do que encontraríamos na escola que atuaríamos. O primeiro encontro com o grupo de

residentes da universidade teve como tema: “Ver, ouvir e conhecer a escola básica”, onde os palestrantes foram dois professores da educação básica. Foi um momento muito enriquecedor para nós residentes, pois para atuarmos na sala de aula precisamos observar a sala de aula para poder ajudar a turma e a professora durante a nossa coparticipação e assumir a sala de aula durante a regência.

Tivemos muita dificuldade com o estudo do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, pois o documento não tinha muitas informações e as que tinham eram muito vagas. Por conta disso, não conseguimos finalizar a primeira atividade proposta pelo orientador.

As nossas atividades foram divididas em 3 momentos, observação, coparticipação e regência. Durante a observação do ambiente escolar e da sala de aula percebemos que o Gregório é uma escola com um quadro de funcionários pequeno, onde um único professor ensina duas disciplinas. As turmas também não são muito grandes e a maioria dos estudantes são de outras comunidades. A observação se deu para além da sala de aula, pois este foi o momento de conhecer a realidade dos alunos e compreender o contexto escolar estão inseridos.

A nossa observação, coparticipação e regência foram com as turmas do 6º ano B e 7º ano A, ambas do turno matutino e pequenas. Tivemos mais dificuldades com a primeira.

No primeiro dia de observação, na turma do 6º ano, a professora trabalhou critérios de divisibilidade e entregou as avaliações do segundo ciclo, em que apesar dos estudantes alcançarem um baixo desempenho estes ficaram rindo da própria situação. A turma é bastante tagarela e pouco participativa, mas são bem observadores, pois, logo no primeiro dia, os estudantes perguntaram para professora qual era o motivo de somente uma das professoras ministrar a aula e as outras ficarem somente anotando.

No primeiro momento pensávamos que esta realidade observada era somente nas aulas de matemática, mas após conversar com outros professores descobrimos que são da mesma forma nas aulas das outras disciplinas.

Na coparticipação, passamos a auxiliar tanto a professora quanto os alunos com as atividades realizadas. No início da coparticipação, a professora trabalhou com fração, em que tivemos a oportunidade de auxiliar os estudantes na resolução das

atividades; ajudar na correção de algumas atividades, supervisionar a turma durante a realização de atividades avaliativas e auxiliar a professora com a lista de presença.

Na observação da turma do 7º ano, pudemos perceber que a turma é mais participativa e carinhosa do que a turma do 6º ano. Como a professora já tinha finalizado o assunto de média aritmética, uma aula antes de iniciar a observação, ela iniciou a explicação sobre equação. No período em que ficamos na coparticipação começamos a auxiliar os estudantes na resolução das questões passadas pela professora e ficamos supervisionando a turma durante a realização de uma avaliação parcial.

Durante a regência, na turma do 6º ano, optamos por trabalhar mais com as quatro operações na fração, pois a turma estava com muitas dificuldades, mas, mesmo assim, não conseguimos avançar muito.

Durante a regência, na turma do 7º ano, trabalhamos com porcentagem, pois era o próximo assunto que seria abordado pela professora. Ao longo do período em que ficamos como regentes na turma, pudemos perceber que muitos alunos foram evoluindo bem no decorrer dos assuntos e atividades passadas, diferentemente da turma do 6º ano, que não houve muita progressão, nem nossa nem dos estudantes com relação aos assuntos trabalhados.

Para a realização da regência, vale ressaltar a importância das outras duas etapas, da observação e coparticipação, em contribuir com a nossa prática. Na turma do 6º ano, estávamos trabalhando com fração, que foi o assunto que a professora estava vendo com a turma, mas com o passar das aulas precisamos dar uma revisão das quatro operações, pois a turma estava com bastante dificuldade. Durante as aulas, tivemos bastante dificuldade para avançar com o conteúdo da turma do 6º anos, por conta da imaturidade dos alunos, e por isso precisávamos rever nossa metodologia o tempo todo.

Como a professora já tinha finalizado o assunto de identificação de equação no 7º ano, começamos com porcentagem na turma. No início, alguns alunos tiveram um pouco de dificuldade com a resolução de problemas envolvendo porcentagem, mas no decorrer das explicações eles foram melhorando e participando mais das aulas e indo ao quadro para resolver as questões.

Turma do 6º ano B



(Arquivo pessoal)
Turma do 7º ano A



(Arquivo pessoal)

Ao observar as fotos e todo caminho percorrido, as vivências e experiências encontradas ao longo desse percurso reforçam a validação do PRP para a construção identitária do ser profissional, que a residente busca embasar aquilo que antes da sua consolidação era apenas compreendido na teoria, e só quem vive conseguem explicar as contribuições que perpassam pela motivação e afeição da profissão e da instituição. Essas vivências contribuíram no encorajamento em enfrentar as salas de aulas, não sentindo um laicato, mas sim a autonomia de já conhecer e ter vivenciado um espaço como aquele antes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PRP é extremamente importante para nossa formação, uma vez que somos inseridos dentro do contexto escolar e nos prepara não só para lecionar, mas também os residentes são imersos em situações reais do cotidiano que possibilita a construção de saberes, já que conquistamos as experiências durante as vivências do chão da escola.

Concordamos com Silva (2020), quando este afirma que os saberes docentes são formados num espaço historicamente social, a instituição de ensino superior e a escolar. Nesse espaço estabelecido, os professores em formação aprendem maneiras de estar e agir na profissão, ao mesmo tempo em que atuam nesse ambiente, transformando e reconstruindo o espaço de trabalho em sua atividade cotidiana.

Mediante o exposto, o programa da residência pedagógica foi essencial para o nosso desenvolvimento enquanto estudantes e futuras professoras, pois nos fez refletir sobre a nossa prática docente em sala de aula, uma vez que percebemos que nós professores somos mais responsáveis pelo baixo desenvolvimento da aprendizagem dos alunos em sala de aula que o próprio estudante, pois por medo/receio de não dar tempo de concluir determinado assunto estipulado no plano de aula/ensino acabamos deixando passar despercebido as dificuldades da maioria dos estudantes.

Por meio do PRP, aprendemos na prática que cada estudante tem seu tempo de aprendizagem, que nossas falas e comportamentos em sala de aula podem influenciar a vida de cada estudante, de maneira positiva ou negativa, e, acima de tudo, devemos rever diariamente a nossa prática docente em sala de aula, de modo que fique sempre em evidência a evolução e aprendizagem dos estudantes.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e da Escola Municipal Gregório de Souza Estrela.

REFERÊNCIAS

GIOVANI JUNIOR, J. R.; CASTRUCCI, B. **A conquista da matemática: 6º ano: ensino Fundamental: anos finais.** 4. ed. São Paulo: FTD, 2018.

GIOVANI JUNIOR, J. R.; CASTRUCCI, B. **A conquista da matemática: 7º ano: ensino Fundamental: anos finais.** 4. ed. São Paulo: FTD, 2018.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência: diferentes concepções.** Revista Poíeses, v. 3, n. 3, 2005.

PORTO, K. S. O Programa Residência Pedagógica na licenciatura em Educação Do Campo da UFRB: Reflexões e Percepções dos Residentes acerca do processo de formação inicial. **EDUCA – Revista Multidisciplinar em Educação**, v. 9, p. 1-20, jan./dez., 2022. DOI: 10.26568/2359-2087.2021.2022.6059

SILVA, F. M. **Residência Docente em Ensino de Ciências**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, 2020.

VENQUIARUTO, L. D. **Residência Pedagógica: relatos de experiência 2020- 2021**. Erechim, RS: Edifapes, 2021.